

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 852
 GUIMARÃES, 30 de Maio de 1948
 Red. e Adm., R. da Rainha, 58-A. Tel. 4319
 Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Águas passadas...

Uma greve na arte sapateira. — «Abaixo a burguesia!»

1918. Greve de operários sapateiros. Na Associação Comercial reuniam os industriais da calçadoura. Na Associação de Classe dos Operários Fabricantes de Calçado, reuniam os grevistas. Tornava-se mister uma ponte de passagem que aproximasse os desavindos. Lançada a ponte, dois delegados dos industriais atravessam, indo ao encontro dos grevistas.

A. O. B. e eu, fomos indicados para essa delicada missão... diplomática.

Descidos à Rua de Relho, entrámos na sede da Associação dos sapateiros. Lá no 2.º andar, havia rumor de vozes, agitação de grande assembleia.

Como uma pedrada, embateu sobre nossas cabeças este grito intranquilizante:

— *Abaixo a burguesia!*

Quer o quiséssemos, quer não, eramos, os dois, naquela emergência, a burguesia — o inimigo número um!

Quando ao meu burguesismo, nunca me dera por tal. Sempre vivi na revolucionária ilusão de que não dava de mim o protótipo do gordo burguês. Nem pança, nem bochecha. Nem a grossa corrente de ouro e os anéis com cachuchos. Mais tarde, dissipada a nuvem, vendo-me ao espelho, congelava a propósito: — Só se fosse por uma vez ou outra haver usado chapéu alto e luva... Quem sabe? talvez por causa da bengala, que tanto de meu gosto usava. Bem podia ser que esta representasse papel de mándria...

De qualquer modo, caso foi que, no lance, o brado desconcertante nos souou aos ouvidos como uma ameaça de tempestade:

— *Abaixo a burguesia!*

*

O meu parceiro, comissionado como eu para a diligência conciliatória entre grevistas e industriais da calçadoura, fez menção de se retirar. Ao que logo contrapuz meu ânimo, qual Geraldo-Sem-Pavor, dando-lhe o exemplo de ir à frente.

E subimos a escura escada, ao encontro da grande e agitada assembleia dos grevistas.

A nossa entrada na sala o rumor aquietou-se. Não usaram para nós de apodos nem atitudes malcreadas. Direi, contudo: que não abriram alas à nossa passagem. Tampouco nos receberam... debaixo de pálido. Bem se adivinhava que semelhante assembleia era conturbada.

Não admira. Havia semanas que, àqueles obreiros sem trabalho, faltava o pão em suas casas. Perigosa era, pois, ir prègar a estomagos vazios. Demais, a imagem do gordo burguês eles a viam em nós. Tanto que, para nos fazermos respeitar, para acalmar o tumulto que precedeu a nossa palinódia de concordata, tivemos de soerguer a cabeça e dar às palavras um tom de energia.

*

De regresso, fomos dar conta à assembleia dos industriais da calçadoura, quanto aos resultados do aborde com os grevistas. Não levávamos, é certo, como aquela celebrada pomba desprenhida da Arca de Noé, um ramo de oliveira. Contudo, não foi de todo inú-

til o acto generoso da nossa aproximação com os operários. Pouco que valesse, sempre havia de quebrar aquela linha rígida de intransigência, tão perigosa e antipática nas relações do Capital com o Trabalho.

Assim o entendi sempre. Por sempre assim o entender e por tal caminho sempre haver tomado direitura, comigo mal se ajustava, pois, aquele demolidor brado de Karl Marx:

— *Abaixo a burguesia!*

Porto.

A. L. de Carvalho.

A nova sede do Vitória inaugura-se quinta-feira

Na próxima quinta-feira, 3 de Junho, vai ser oficialmente inaugurada, às 21 horas, a sede do Vitória Sport Club, acto que promete revestir muito brilhantismo.

HOMENAGEM ao Mestre Marques da Silva

A Mesa da Irmandade de N.ª S.ª do Carmo da Penha aproveitando a próxima passagem do 1.º aniversário do falecimento do ilustre Mestre e Professor José Marques da Silva, irmão benemérito da mesma Irmandade e que à Penha prestou relevantes serviços, principalmente na obra do Santuário Eucarístico, que projectou e desinteressadamente dirigiu, fazendo até mesmo avultadas despesas para a organização dos trabalhos, resolveu prestar-lhe uma merecida homenagem no próximo dia 6 de Junho.

Naquele dia e às 11 horas será rezada uma missa por alma do Eminente Arquitecto, no Santuário Eucarístico, e seguidamente proceder-se-á ao descerramento de uma placa em bronze com a seguinte legenda:

«MARQUES DA SILVA — MESTRE INSIGNE — Por amor à Montanha Sagrada e a Guimarães — FOI ALTRUISTAMENTE O ARQUITECTO DESTA SANTUÁRIO.»

Para aquela homenagem vão ser convidadas as entidades oficiais e culturais de Guimarães, assim como os Irmãos da Penha e os amigos do saudoso Professor.

A Praça de Touros

Começaram as projectadas obras na nossa Praça de Touros, a fim de que as suas bancadas e as barreiras de sombra possam oferecer maior comodidade aos espectadores nas próximas Corridas a realizar nas Festas da Cidade.

LOUCURA DUM DOENTE

Hei-de morrer um dia ao pôr do sol
 Numa tarde de inverno friorenta
 E hei-de ter a noite por lençol,
 E lágrimas de dor por água benta...

Há-de rezar por mim um rouxinol
 Numa canção tristonha, doce e lenta...
 Depois o meu cadáver frio e mole
 Levá-lo-ão à cova lamacenta...

Que orgia não será!... A bicharada
 Vai ter uma hedionda janturada
 Naquelas horas loucas de delírios...

Não te esqueças, meu bem:— quando tu fores
 Ao cemitério leva muitas flores,
 De preferência goivos e martírios...

Maio de 1948.

A VOZ DAS FREGUESIAS

Balazar, S. Lourenço de Selho e Pencelo apresentam os seus rogos e louvores...

Arquivamos hoje nas nossas colunas mais três depoimentos bem expressivos, pedindo e louvando, com justiça e com verdade.

Todos os assuntos focados e desenvolvidos se baseiam em elementos fidedignos e colhidos nos próprios locais junto das entidades competentes, não podendo, portanto, deixarem de corresponder ao realismo dos factos.

Vamos, pois, tentar reproduzir o que vimos e ouvimos, tendo sempre presente que a nossa obra é construtiva e essencialmente objectiva no sentido de proporcionar a quem de direito o conhecimento exacto da situação de cada freguesia.

Balazar

No limite do concelho, confinando com o vizinho concelho de Braga, está situada esta freguesia, que tem 86 fogos e 435 habitantes.

Está ligada religiosamente a S. Lourenço de Sande, pelo que o culto está a cargo do Sr. P.º Porfírio António Antunes Simões de Almeida.

A Junta de Freguesia é constituída pelos Srs. António Marques, Presidente; António da Silva, Secretário e Joaquim da Silva, Tesoureiro.

Estes elementos têm desenvolvido uma acção assás denodada, para que a sua freguesia entre na órbita dos melhoramentos de que carece: bons caminhos, fontanários e lavadouros, edifício escolar, luz e telefone, pároco próprio, etc., etc.

Como se verifica, é um carecimento praticamente total de realizações, difícil de atender completamente. Mas essa dificuldade está bem presente na população da freguesia, a qual se jubilaria com a concessão de alguns desses melhoramentos, nos quais comparticiparia eficientemente.

Escola e caminhos

Balazar necessita de um edifício escolar. A escola vem funcionando num salão impróprio, em sítio mal situado, e por baixo do qual fica uma adega com as suas emanacões tóxicas em certas ocasiões.

A Junta já pediu a construção de edifício próprio, oferecendo o seu Presidente o respectivo terreno.

A localização ideal seria no lugar do Outeiro ou no das Cruzes, no centro da freguesia, ponto seco e saudável, mesmo próprio para um sanatório.

No que respeita a caminhos, existe em Balazar uma aspiração que, transformada em realidade, constituiria um melhoramento de vulto: a adaptação do caminho que vai da Portela a Duas Vendas, a uma estrada própria para trânsito de veículos, a qual atravessaria Balazar de lé-a-lés.

Seria uma ligação utilíssima entre a estrada nacional (Guimarães-Braga) e as freguesias de Longos e S. Lourenço de Sande e daqui comunicando com Taipas, Santa Marta, Sameiro, Bom Jesus, etc.

Por aqui se deduz da extrema valia dessa estrada, cuja movimentação seria largamente benéfica para todos os centros em foco, independentemente dos lugares desta freguesia servidos pela mesma, nomeadamente de Belos, Igreja, Límida, Carreira, Barreiro e Pousada.

Quanto a reparações eminentes são precisas urgentemente nos seguintes

Agua - Luz - Telefone

A população serve-se de charcos para os usos domésticos, dos mesmos em que os animais se saciam.

Torna-se, pois, imperiosa a construção de fontanários, lavadouros e bebedouros para gado, afim de se por termo à situação presente.

Há na freguesia fatura de água, mas é preciso resguardá-la convenientemente e faz-la brotar em fontes apropriadas, para se eliminar constante perigo para a saúde.

De momento são precisos três fontanários: um em Pocinhos, outro em Belos e outro na Ribeira, este com utilidade também para Portela e Covinho, pois os moradores destes sítios só por favor conseguem água limpa em fonte particular.

No lugar de Belos, há mesmo duas proprietárias que põe à disposição da Junta uma boa nascente.

Todas estas fontes devem ter um lavadouro anexo e bebedouro para gado, coisas que são muito necessárias.

Luz eléctrica e telefone são elementos que aqui primam pela ausência.

A iluminação eléctrica não seria de custosa instalação, ao que se julga, pois a corrente atravessa a freguesia em direcção a S. Martinho de Sande. E como nesta área extrema do concelho sòmente Balazar e Longos não têm luz eléctrica, mais se avoluma a justiça que assiste na aspiração por esse benefício.

Quanto ao desejo de telefone público, da mesma forma há grande aspiração por essa facilidade de comunicação

Conclui na 2.ª página.

Bala salvadora

A Etevína foi à retrosaria pela montra por cima das tijelas comprar oitenta centímetros de linhas com vidrilhos, das fitas para as alças de uma combinação de nastro, das caixas com ponde-arroz e das peças de renda, a viram atravessar a larga rua e entrar no prédio fronteiro.

— Quero daquela fita que tem uns buraquinhos, sabe?

— As cavidades próprias para introduzir os botões — rectificou o capelista, no seu cantado sotaque lisboeta, dando às frases que proferia o mesmo tom apomadaço com que todas as manhãs se julgava tenor de Opera, enquanto brilhantina o cabelo.

— Isso.

— Madame deseja mais alguma coisa?

A consorte, que estava na caixa, fazendo lembrar a "mulher-tronco", das feiras, pelo esmero com que se cuidava só da cinta para cima notou, olhando vesgamente, que o marido embrulhara a fita cor de rosa no melhor papel, o branco de risquinhas verdes e teimara em gastar meio metro de cordel, do fino, o que se lhe afigurava absolutamente inútil, visto a freguesia haver dito que meteria o embrulho na sua flamejante saca de vidro encarnado.

E notou que toda ela cintilava tal como o plástico grená: vestido de crepe azul com pintinhas vermelhas, grandes brincos quase chegando aos ombros, sapatos de vidro branco, meias líquidas, lenço musselina rosa perfumado de forma excêntrica, bôton chamativo, cabelo em trança quase coroa de rainha.

E' uma voz só mel agradece ao capelista que, tão parvo, quase se esquecia de lhe dizer quanto aquilo custava.

Depois de ela ter saído ficou o perfume e vagueou um pedaço de silêncio.

Ambos olhavam para a rua.

E' ambos, um pela porta, outro

Jogufrei.

Decorreram semanas que, co-sidas umas às outras, se transformaram em meses.

A' mulher capelista acentuara-se a cor amarela que lhe amostardava o rosto; o homem gastava para seu uso pessoal e misterioso as melhores águas de Colónia da loja.

E tudo era realmente enigma nele: as súbitas saídas "antes do Banco fechar", os inquietantes silêncios em que se embrulhava, certas impaciências em face de determinadas admoestações, etc. Finalmente — ó cúmulo para um capelista que se preza! — a mulher fôra mesmo dar com ele a ler um livro de versos!

Ali havia gato!

Pôs-se em campo argutamente

GUIMARÃES

Emoldurada por paisagens maravilhosas e deslumbrantes, rica em motivos pintorescos de rara beleza e pródiga de encantos, altaneira, orgulhosa do seu histórico passado, e confiante no labor, sempre crescente, dos seus habitantes, Guimarães é, na Província do Minho, exemplo vivo, edificante das virtudes da Raça Lusitana.

Da torre de menagem do seu vetusto Castelo — testemunha secular do alvorecer da nacionalidade e em cujo sopé assenta a capela de S. Miguel, onde, consoante resa a tradição, se baptizou o nosso primeiro Rei — descortina-se um panorama verdadeiramente grandioso, inesquecível. Surgem-nos, por toda a parte, espalhados ou confundidos com o granito corroído e enegrecido do casario, dezenas e dezenas de estabelecimentos fabris que se assemelham, por vezes, a monstros milenários ou a frágeis e inverosímeis brinquedos de criança.

A alma da cidade, do seu bom povo, da sua gente, desnuda-se, assim, por completo, a nossos olhos. Deslumbramos. Extasia-nos. Crepita, dia-a-dia, mais viva, mais intensa, mais forte a chama alacre do Progresso, uma verdadeira sinfonia de Trabalho — grito vibrante cujo eco, tantas e tantas vezes repercutido de aldeia em aldeia, de povoação em povoação, de lugarejo em lugarejo, durante quase um século, não só tornou possível este maravilhoso espectáculo que nos é dado contemplar profundamente embevecidos, mas ainda compulsa e tomar contacto com o vórtice esmagador desse gigantesco potentado industrial, disperso por todo o concelho e que avulta sobremaneira — eloquentemente — na balança económica do País.

Tais atributos de vitalidade, granjeados à sombra do esforço titânico e persistente de milhares de operários, ultra-

APÊLO
a favor de uma pobre cega

Recomendamos à Caridade dos nossos leitores a pobre cega Maria Josefa Carvalho, que mora na Travessa do Anjo n.º 8, desta cidade.

Qualquer donativo pode ser entregue naquela morada ou na nossa Redacção.

Bem merece que a ajudem a viver essa pobre infeliz Maria Josefa, que se encontra a braços com a miséria e com a doença.

te — todas as mulheres desconfiadas têm um ou mais argus ao seu dispor — e viu uma, duas e três vezes entrar o marido para o prédio fronteiro.

Era evidente: ia visitar a freguesa com quem ela tão vincaadamente antipatisava, aquela criatura que só usava perfumes atacantes e morava no quarto andar, direito.

Apesar da capelista e mulher-tronco, votada a faquiriana imobilidade durante horas, a semi-dona da loja fervia, no entanto, em menos de meio quarteirão de água que, neste caso tenebroso, era sangue, pois viu tudo vermelho à sua roda.

E não esteve com hesitações. Mal o marido saiu, foi lá acima ao quarto, pegou no revólver que costumava estar na gaveta da cómoda, meteu-o dentro da saca e desceu.

Esperou ainda uns momentos, fechou a porta e, em seguida, atravessou a rua.

Subiu ao quarto andar, direito, e carregou, ao de leve, no timbre.

Apareceu a criada.
— Bom dia, menina. A D. Etefvina está?

— Está sim, minha senhora. Levei-lhe agora mesmo o chá, ali à sala.

Não quis ouvir mais nada e enfiou pelo corredor dentro.

Mal a viu, de trança à cabeça e roupão de cetim acolchoado, apontou-lhe o revólver e disparou.

Felizmente que a pontaria era 100% feminina, de modo que a bala tocou apenas no braço da alvejada, fazendo sangue e dor mas não provocando perigo.

Grande reboliço. A porteira, em altos berros. Vizinhunça curiosa. Vozes, choros. Arrependimento da capelista em face do engano.

Muito pálido, debruçado do quinto andar, esquerdo — o marido da capelista contemplava a cena, transpirava abundantemente e avaliava o que lhe teria acontecido se o político furo da mulher tivesse advinhado a verdade que, afinal, residia apenas um andar acima.

Quando tudo amainou, pouco sereno ainda, jurou a si próprio nunca mais subir a arranha-céus: na sua loja, mesmo rente ao chão e à verdade é que ele estava bem.

Aurora Jardim.

passaram, excederam, de há muito, as previsões mais optimistas e definem, exuberantemente, com rigorosa propriedade, a capacidade realizadora e a arrojada iniciativa dos seus habitantes nos vários sectores da vida Nacional.

O Trabalho — símbolo heráldico, esculpido a cinzel em em todos os lares vimeiranenses — é bem o verdadeiro ex-libris da cidade, ciosa do generoso sangue vertido, no passado, pelos seus filhos, nas lutas contra o invasor, e ufana com o esforço, por eles dispendido, no presente, em prol da Terra, da Grei.

(Artigo que FREIRE PIRES escreveu e o «Correio do Minho» publicou no seu número de 28 de Maio, na parte dedicada a Guimarães).

Círculo
de Cultura Musical

No próximo sábado, dia 5 de Junho, vai realizar-se o sexto e último concerto desta temporada, com o Grande Coral de Madrid, magnífico conjunto orfeónico de 90 figuras, sob a regência do maestro D. Rafael Benedito.

Este notável agrupamento visita Portugal pela primeira vez e será a Delegação de Guimarães quem terá a primazia de o ouvir, em audição própria, num programa muito selecto de Tschaiowsky, Mozart, Barodine e vários autores espanhóis.

Vai terminar, pois, a presente época com um espectáculo magistral, e louvores são devidos à ilustre Direcção da Delegação de Guimarães por ter proporcionado aos seus associados uma série de concertos a todos os títulos muito notável.

Temos conhecimento que está aberta a inscrição de sócios para a próxima temporada e nesse sentido foram já distribuídos no último concerto, e novamente vão ser distribuídos, os boletins de inscrição.

Deseja a Delegação de Guimarães que os actuais sócios se pronunciem até ao próximo concerto, ficando aberta a inscrição até ao dia 30 de Junho para as pessoas que não sendo sócias o desejem ser para o futuro.

No próximo mês de Julho terá de ser informada a sede em Lisboa se Guimarães deseja ou não continuar a ter a sua Delegação e está em jogo bom nome da nossa terra.

Estamos certos que quantos tiveram o prazer de ouvir os colossais artistas que no Teatro Jordão se exhibiram, serão os primeiros a dar o exemplo da sua inscrição immediata e a fazer propagação aos que não estão ainda suficientemente elucidados do valor desta meritória organização.

eva 835

PROGRESSO E BOM GOSTO!

O Transporte para a PENHA

Após aturado estudo e as necessárias diligências levadas a efeito pelas entidades que superintendem no engandecimento da nossa bela Estância de Turismo da Penha, foi resolvido estabelecer carreiras de camionetes, em sistema de excursão, durante os meses de verão e em todos os domingos, a partir do primeiro domingo de Junho e até fins de Setembro, para o que foi fechado contrato com uma empresa desta cidade, tendo sido elaborados os seguintes horários:

Partidas da Cidade (da Sede da Junta de Turismo), às 10,30; 12; 14; 17 e 20,45 horas.
Partidas da Penha: às 11,45; 12,45; 16,45; 19 e 21,15 horas.

Audição das discipulas de Mestre Eurico Tomaz de Lima

«Nem tudo está perdido enquanto existir um piano» — escreveu Liszt —, e assim a audição das discipulas de Eurico Tomaz de Lima, na sala do Teatro Jordão, na noite de 7 de Junho, será a festa de algumas executantes do maravilhoso, mas também calunhado instrumento, que é o Piano.

Tomam parte, como já tivemos ocasião de anunciar, Mesdemoiselles Maria José Ferreira, Maria Manuela de Aguiar Mendes Ribeiro, Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro, Maria Ana Viamonte Figueira de Sousa, Elisa Emilia Guimarães Folhadela Marques, Maria Blandina Salgado Abreu, Maria Felicidade Viamonte Figueira de Sousa e Maria Manuela Guimarães, que interpretarão obras de Beethoven, Chopin, Grieg, Malats, Heller, Ijinsky, Eurico Tomaz de Lima, etc.

A entrada é por convites.

Pensão Para dois engenheiros em casa particular e tratamento em família. 865

Resposta à Redacção.

Aurora Jardim.

Foram de novo exibidos
"Os dois marçanos,"

Voltou na quinta-feira à cena, no Teatro Jordão, que a empresa tão gentilmente cedeu para o fim em vista, a peça **OS DOIS MARÇANOS**, da autoria do inesquecível Vimeiranense Padre Gaspar Roriz e que Luis Filipe Coelho ensaiou com a sua provada competência.

Os personagens — precisamente os mesmos que se exhibiram nas duas representações anteriores — estiveram todos, perfeitamente à altura dos seus papéis. Um conjunto admirável composto por amadores de muita habilitade, alguns dos quais até pareciam profissionais da Arte de Talma.

A casa estava quase cheia. Havia poucos lugares vagos, no balcão, apenas. O público gostou imenso, motivo por que aplaudiu com calor todos os simpáticos componentes do Grupo Cénico.

Este espectáculo foi levado a efeito, conforme é já do conhecimento público, para se conseguirem fundos para a compra de ESTREPTOMICINA para várias pessoas pobres e doentes, que necessitam daquele medicamento.

Tão feliz iniciativa foi bem compreendida pelos Vimeiranenses que acorreram ao nosso Teatro, colaborando desse modo com os Caixeiros de Guimarães em tão bela obra de solidariedade.

Estão de parabéns os Caixeiros e Guimarães e estão de parabéns todas aquelas pessoas que mais uma vez pisaram o palco do nosso Teatro, representando com Arte e levadas até ali pelo nobre sentimento da Caridade.

A GARRAIADA DE DOMINGO

A nossa grande Praça de Toiros — aquela Praça que o bairrismo vimeiranense fez construir com toda a segurança no curto espaço de cinco dias, está prestes a fazer um ano — registou na tarde de domingo uma assistência record para assistir ao curioso espectáculo que os estudantes do Porto quiseram proporcionar-nos, apresentando-nos uma garraia-da que a todos agradou.

Foi um acontecimento de vulto. Toda a assistência retirou satisfeita pelos alegres momentos que se passaram dentro do recinto.

Estão de parabéns os estudantes. Ao espectáculo assistiram os Srs. Presidente da Câmara, Presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade, Comandantes da G. N. R. e da P. S. P. e outras entidades.

Os promotores das Festas da *Quelma das Filas* devem ter ficado satisfeitos com a realização da sensacional garraia-da em Guimarães. Foi um número brilhante do programa das aludidas festas, tendo o público correspondido perfeitamente à feliz iniciativa dos estudantes.

Festas de Santa Catarina

As festas dos Caçadores do Concelho de Guimarães realizam-se nos próximos dias 19 e 20 de Junho.

A Comissão respectiva, composta pelos nossos amigos Srs. António de Almeida Ribeiro, António Augusto de Almeida Caetano e Simão Ribeiro de Almeida, procura dar-lhes grande brilho, para o que se não poupa a esforços.

O programa sairá brevemente.

Casa Oliveira & Silva, Sucrs.
Tecidos de Novidade
Tafetás, lisos, pintas e escoceses.
Lãs • Sedas • Algodão

ESTAÇÃO DE VERÃO DE 1948
Casa do Leque
de **Benjamin de Matos & C.ª, L.ª**
Toural — Guimarães

Novidades em tecidos de lã, seda e algodão para vestidos, casacos, blusas e confecções interiores.

Variada Colecção em BOTÕES, RENDAS e BORDADOS de importação directa da Suíça, Checoslováquia, Inglaterra e América do Norte.

PANOS para Stores e Cortinas e rendas próprias. Lãs em fio para Tricó.

CARTEIRAS para Senhora, meias de seda, Escócia e vidro.

ENXOVAIS para noivas e baptizados.

VÉUS de seda em preto e brancos de 3 e 4 pontas — Grande Novidade.

Grande e variado sortido em Miudezas.

Artigos em liquidação immediata com 30 a 50 por cento de abatimento.

GIORGETES, MURCES de seda em todas as cores, FIOCOS, TECIDOS de algodão, MEIAS de seda e de Escócia — estas com pequenos defeitos, só na **CASA LEQUE**, a Casa que mais barato vende, a Casa que melhor sortido apresenta.

Rotary Club de Guimarães

Sob a presidência do Sr. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas e achando-se presentes bastantes rotários de Guimarães, assim como outros do Porto e de Braga, que aqui se deslocaram proposadamente para confraternizarem com os seus companheiros vimeiranenses, realizou-se, na terça-feira, a sessão habitual do Rotary Club de Guimarães, no decorrer da qual e após as palavras de saudação proferidas, ao abrir da sessão, pelo Sr. Presidente e de feita a leitura do expediente pelo Secretário Sr. Leandro Martins Ribeiro, usaram da palavra, apresentando curiosas actualidades e fazendo communicações, os seguintes rotários: José Amorim e Ferreira da Costa, de Braga; Domingos Ferreira e Albert Ardy, do Porto; Dr. José da Conceição Gonçalves, Armando Diniz Dias Corais e Leandro Martins Ribeiro, desta cidade.

Seguidamente foi dada a palavra ao rotário Sr. Fernando Lage Jordão, que proferiu a palestra da noite subordinada ao curioso tema: **Produção e Consumo da energia electrica em Portugal**. Foi-nos então dado apreciar interessantíssimos dados estatísticos acerca daquele assunto.

Por último trocaram-se impressões a propósito da grande festa a realizar no dia 6 de Junho, nesta cidade, por ocasião da solene entrega da Carta Constitucional ao Clube, a que verá assistir o Sr. Eng.º Ermete Pires, antigo Governador do Rotary e outras individualidades.

O Sr. Dr. Eduardo de Mascarenhas encerrou a sessão, eram quase 23 horas, depois de agradecer aos companheiros do Porto e Braga a sua honrosa visita e o brilho que vieram imprimir àquela sessão.

No penúltimo sábado, dia 22, realizou-se, no Palace-Hotel da Curia, uma encantadora festa de confraternização rotária, que foi presidida pelo Sr. Eng.º Ermete Pires e que ali reuniu para cima de 300 pessoas — cavalheiros e senhoras — de diversas localidades do País.

Um gracioso grupo de meninas de Braga, sob a competente orientação da Sr.ª D. Margarida Tamegão, do Porto, proporcionaram à distinta assistência algumas horas de agradávelíssimo passatempo, fazendo exhibir curiosos números de baile.

A elegante festa a todos deve ter deixado as mais gratas recordações.

De Guimarães deslocaram-se, proposadamente, à Curia, para assistir àquela reunião, os Srs. Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, Dr. José da Conceição Gonçalves, Leandro Martins Ribeiro e Armando Diniz Dias Corais e suas esposas, assim como o nosso Director que muito sensibilizado ficou por todas as gentilezas que lhe foram dispensadas.

Criança de 9 anos
colhida por uma pedra

Quando ontem à tarde brincava, juntamente com outras crianças, nos jardins do palacete de Vila Fior, onde está a edificar-se o novo Hotel de Guimarães, pertença da família Jordão, foi vítima de um grave desastre o menino Oscar Jordão Pires, de 9 anos de idade, filho do nosso bom amigo Sr. Oscar Avelino Pires e de sua esposa a Sr.ª D. Luísa Lage Jordão Pires.

A criança tinha-se agarrado a uma das colunas existentes naquele jardim, e girando em sua volta foi atingido pela pedra de remate que a encimava e que se desprendeu, derrubando-o e caindo sobre o seu braço direito, produzindo-lhe um grave ferimento.

Conduzido immediatamente ao Hospital da Misericórdia foi socorrido pelos Srs. Drs. Carlos Saraiva e João Fernandes de Freitas, recolhendo em seguida a casa de seus pais.

BREVEMENTE
Abertura da Casa **eva**

Bombeiros V. de Guimarães

A Direcção dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, em sua reunião de 22 do corrente, propôs o nosso prezado conterrâneo e amigo o Eng.º Sr. Alexandrino Mendes de Almeida, para o lugar de Adjunto do Comando da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

A escolha foi muito acertada, pois ao nomeado não faltam qualidades para bem se desempenhar daquele lugar, motivo por que o felicitamos.

QUINTA

VENDE SE na freguesia de Salvador do Souto, quinta denominada «Pelqueiras», a qual paga de renda 6 carros e 10 alqueires de casa de senhorio e caseiro, produzindo em média 10 pipas de vinho de 1.ª qualidade, muito fruto, especialmente laranjas, abundantes mato e brávia e água suficiente.

Informa EDUARDO SANTOS — Largo do Toural — Guimarães.

O Grémio do Comércio
na defesa dos interesses vimeiranenses

Como noticiámos em devido tempo, o Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães representou ao Ex.º Director Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses no sentido de ver introduzidos vários melhoramentos nos serviços do tráfego ferroviário e da melhoria das condições de instalação da sua Estação de Caminhos de Ferro.

Pelo que os jornais diários e locais lhes aprouve informar, Sua Excelência o Senhor Ministro das Communicações acaba de aprovar, segundo o parecer da Comissão de Revisão, o projecto de concordância para a ligação directa entre a linha de Guimarães e a de Famalicão, e a ampliação da estação de Lousado, devendo no entanto o referido projecto ser completado com o estudo de dispositivos de segurança a adoptar e dos melhoramentos a introduzir na passagem de nível situada entre os perfis 8 e 9 do projecto apresentado pela C. P. — o que representa já o início das sugestões feitas então.

Em virtude de tal decisão, o nosso primeiro organismo endereçou a Sua Ex.º o Senhor Ministro e ao Director Geral da C. P. telegramas de congratulação e agradecimento.

Beneficência do «Notícias»

Transporte. 415\$00
Para os nossos pobrezi-nhos e da Sr.ª D. Lina Leite Guimarães, em sufrágio da alma de seu marido Sr. José Fernandes Guimarães, recebemos 100\$00
A transportar 515\$00

Também em sufrágio da alma da-quele seu íntimo amigo, o Sr. Narciso Pereira da Silva, de Cانيش, mandou entregar Eac. 250\$00 à Creche de S. Francisco.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

CONVITE

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, homenageando a memória do saudoso Architecto Marques da Silva, manda celebrar uma missa no dia 6 do próximo mês de Junho, pelas 11 horas, no Santuário Eucarístico e em seguida proceder-se-á ao descerramento de uma lápide, preito de gratidão ao benemérito da Penha, e por isso tenho a honra de convidar todos os Irmãos da Irmandade e admiradores do Insigne Mestre.

Guimarães, 27 de Maio de 1948.
O Juiz,
João Rocha dos Santos.

eva apresentar-lhe á *lin-das sedas «Altex».*

Sr. Automobilista:
Se está comprador de um automóvel, não compre sem experimentar o novo

PEUGEOT 202
Bábio - Robusto - Confortável e Económico.
Peça uma demonstração ao
AGENTE EM GUIMARÃES
António José Trindade
Rua de Santo António, 53.

R. ROCHA E ABREU
ADVOGADO

Transferiu o seu escritório para a Rua de Santo António, 55-1.º.

Aluga-se loja espacia e uma sala no 1.º andar. Para ver e tratar na Rua Gravador Molarinho, 37 -- Guimarães.

PEUGEOT 202
o automóvel utilitário que satisfaz o mais exigente.

José Pelayo e Silva
Solicitador encartado
Escritório: Largo do Toural, 52 - 1.º
— GUIMARÃES —

A voz das Freguesias

Continuação

cação, essencialmente útil em casos de urgência.

Cemitério e Igreja

O cemitério está em estado deplorável, carecendo de arranjo imediato nas paredes e de pintura no gradeamento e no portão.

Desde o ano passado que isso mesmo foi pedido à Câmara, esperando-se a sua concessão de um momento para o outro.

Constituiu um grato desejo que a freguesia volte a ter pároco próprio, como sucedia há anos atrás.

Não quer isto dizer que a paróquia tenha motivo de desagrado para com o seu abade, o prestigioso reitor de S. Lourenço. Mas julgam os balazares que com pároco seu, teriam assistência mais de perto e haveria mais tempo para que o seu padre tratasse do arranjo da igreja, que carece de reparação, a qual só seria possível com muita actividade, quer na angariação de fundos, quer na condução das obras.

Além disso, por-se-ia termo às penosas caminhadas que o Sr. P.º Porfirio tem de fazer dia a dia, pelos difíceis caminhos entre as duas freguesias.

S. Lourenço de Selho

Encontrámos nesta freguesia uma realização interessantíssima e digna dos maiores louvores: um edifício escolar moderno, fresco e bem situado, rodeado de amplo terreno ajardinado, obra de um particular, expressamente para o ensino escolar.

Este um belo exemplo de civismo e de alta compreensão da virtude que a Escola encerra e da influência que a educação inteligente a par de âmbito aprazível tem no espírito das crianças, que devia ser imitado por essas freguesias fora, por todos aqueles que o pudessem fazer.

Bem haja, pois, o Sr. Gaspar Maria Vieira Aguiar pela sua bela iniciativa, proveitosa para a freguesia e até para as crianças de outras freguesias próximas e que ali vão pela luz do espírito.

Melhoramentos em perspectiva

A freguesia de S. Lourenço de Selho tem vários melhoramentos quase realizados, mas cujo prosseguimento teve de parar por falta de verba.

A Junta de Freguesia, de que fazem parte os Srs. José Joaquim Fernandes, Manuel Fernandes e Francisco de Freitas, de colaboração com o seu dedicado pároco, Sr. P.º José Fernandes Ribeiro e uns tantos proprietários locais, não se tem poupado a despesas nem a sacrifícios, para levantar a freguesia do estado precário em que se encontrava há pouco tempo.

Por iniciativa da freguesia se fez a construção do cemitério, obra que a Câmara também comparticipou com 4 mil escudos. Porém, esta realização acabou por ser extremamente dispendiosa em relação às possibilidades do meio, exaurindo todos os recursos. E assim, para remate desse empreendimento, falta o gradeamento e respectivo portão, complemento que se impõe, pois além de se ultimar a obra, evitar-se-á o desassombramento a que o recinto está exposto.

Outro melhoramento em suspenso é a água para a escola, realização que a Câmara subsidiou.

Porém, a exploração consumiu toda a verba, não estando o objectivo atingido, porque faltam os tubos para a condução respectiva.

Precisa-se, portanto, de dotação suplementar de meia dúzia de contos, para com esse numerário se dar conclusão a tão grato como útil melhoramento, que daria à linda escola e seu jardim um precioso benefício.

A Junta não pode dispor, de momento, do importe indispensável para a conclusão destas duas obras, mas tem facilidade de reunir os fundos necessários, mediante compromisso da Câmara de dotação no próximo ano, por exemplo.

Ainda no capítulo das realizações imediatas há a assinalar o arranjo da estrada que vai desta freguesia para Souto, cujo início está prestes a surgir, o que constitui motivo de grande entusiasmo local pelo melhoramento que isso representa.

Necessidades e aspirações

Os caminhos principais desta freguesia estão em mau estado.

Mormente os que convergem para a Igreja paroquial, com começo nas Casas Novas, na Tapada e na Ponte, estão em estado deplorável, assim como se impõe um caminho com melhor facilidade de acesso entre a estrada que vai para Souto e a escola.

Todas estas reparações ou adaptações teriam como certa a ajuda dos proprietários locais, com ofertas de pedra e de carretos.

S. Lourenço de Selho não tem fontanários que convenientemente sirvam os habitantes, em número de 750 por 135 agregados familiares.

A construção de dois ou três fontanários com lavadouros anexos é uma necessidade que se impõe, tanto mais que o povo vem utilizando água de minas e lavando em poças, graças à benevolência de um ou outro particular.

A freguesia afaga há bastante tempo três aspirações, qual delas a mais grata e mais útil: luz eléctrica, telefone público e distribuição do correio.

O primeiro destes elementos está prometido, esperando-se a instalação com todo o empenho, sendo factor a animar essa esperança o facto da corrente estar muito perto.

Quanto ao telefone, é crível que da nova ampliação da central telefónica saia, finalmente, o despacho favorável desta aspiração e tantas outras de igual teor, existentes por essas freguesias fora.

E finalmente, o desejo de correio ao domicílio tem sua razão de ser, já porque a correspondência tem de ser procurada num dos extremos da freguesia, o que fatalmente a atrasa, já porque o distribuidor de S. Torcato passa, forçosamente, nesta freguesia.

Em Pencilo passa a corrente eléctrica, mas a freguesia não está servida com a respectiva electrificação. Segundo opinião que acatamos, é fácil a realização desse melhoramento, bastando a construção de uma cabine para que o mesmo seja possível.

Oxalá assim seja, para benefício dos habitantes de Pencilo.

Nesta freguesia existe somente uma fonte pública no lugar das Lages acima da freguesia. É muito urgente a construção de mais dois ou três fon-

tenários, cada qual no lugar mais populoso e com lavadouros anexos, afim de permitir uma utilização eficiente e adequada as necessidades locais.

Quanto ao telefone em cabine pública, julgamos nem ser preciso focar quanto é desejado esse elemento na freguesia, pois a sua localização com a sede do concelho é presentemente precária, pelo que o telefone seria um elo sempre à mão, para qualquer situação de urgência.

King.

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Beatriz José Pires da Veiga Ferreira Pedras

Contando 23 anos de idade e após prolongado sofrimento, faleceu, em casa de seus pais, ao Campo de S. Mamede, desta cidade, a Sr.ª D. Beatriz José Pires da Veiga Ferreira Pedras, quartanista de Medicina na Universidade do Porto. Era filha da Sr.ª D. Beatriz de Jesus Ferreira Pedras e do Sr. capitão Joaquim Ferreira Pedras, irmã das Sr.ªs D. Ana, D. Inês Maria, D. Maria Tereza e D. Tereza Lúcia Pires da Veiga Ferreira Pedras e dos Srs. professor António Lino e alferes Luís Vasco Pires da Veiga Ferreira Pedras. O funeral d'extinto, que constituiu uma significativa manifestação de saudade, efectuou-se na sexta-feira de manhã, de casa para o templo de N.ª S.ª da Oliveira e dali para o Cemitério de Atouguia, tendo-se incorporado no préstito numerosas pessoas entre as quais vimos muitas senhoras e colegas da saudosa extinta que vieram expressamente tomar parte nas homenagens prestadas à sua memória.

Sobre o féretro foram colocados muitos bouquets e ramos de formosas flores com sentidas dedicatórias.

O acompanhamento foi feito a pé, seguindo no coche do cortejo mais de 50 automóveis.

Ao caixão pegaram apenas diversos colegas da extinta, da Universidade do Porto, vestindo capa e batinha, e outros eram portadores dos ramos e dos bouquets de flores. Foram organizados alguns turnos, pegando às borlas apenas algumas colegas da extinta que também vieram a Guimarães para prestar-lhe a derradeira homenagem — homenagem comvente, que venceu bem o quanto era estimada a inditosa senhora D. Beatriz José e o quanto foi por todos sentida a sua morte, na pujança da vida e quase ao acabar os seus estudos.

Sentindo profundamente o enorme desgosto porque acabam de passar os desolados pais e os irmãos da pranteada extinta, apresenta-lhes *Notícias de Guimarães* a expressão do seu muito pesar.

Dr. Guilhermino Rodrigues

Deixamos de publicar, hoje, por absoluta falta de espaço, algumas notas referentes ao funeral deste nosso amigo, o que faremos no próximo número.

Vida Católica

Festividade do Corpo de Deus — No templo paroquial de S. Sebastião realizou-se na quinta-feira a solenidade de Corpus Christi, que decorreu com muita imponência.

Por motivo do mau tempo não pôde realizar-se a anunciada Procissão.

Boas de Prata da Pia Associação — Uma comissão constituída pelos Srs. P.º António de Araújo Costa, Arcipreste; António Antunes da Cunha, Manuel da Silva Ferreira, Alberto Augusto Pinheiro, Fortunato Ribeiro Marques, Manuel Mendes e Miguel da Silva, resolveu festejar a data faustosa da Pia Ass. dos Amigos do Sagrado Coração de Jesus, nos dias 3, 4, 5 e 6 de Junho próximo, com o seguinte programa: Dias 3, 4 e 5, na Igreja de N.ª S.ª da Oliveira — sede da Pia Associação — conferências às 9 horas da noite para todos os associados e mais fiéis, feitas por um Assistente Arquidiocesano da Acção Católica.

No dia 4 — Festa do S. Coração de Jesus — haverá missa cantada em honra do mesmo Divino Coração e, à noite, HORA SANTA.

No dia 6, domingo — Comunhão geral à Santa Missa das 8 horas e Missa solene, às 11.

De tarde — Adoração solene ao Santíssimo Sacramento com Sermão e Consagração ao Sagrado Coração de Jesus.

No mesmo dia, às 21 horas, na sede dos Amigos do Coração de Jesus, à Rua Egas Moniz, haverá uma sessão solene, em que usarão da palavra vários oradores e no decorrer da qual se fará conhecer a vida da Associação nos seus 25 anos de existência.

Peregrinação à Penha — Para remate dos piedosos exercícios do mês de Maria, deve realizar-se hoje a anunciada peregrinação à Penha, promovida pelo Rev. Arcipreste e Pároco de N.ª S.ª da Oliveira e em

que devem tomar parte os paroquianos da mesma freguesia, prometendo aquela manifestação de fé revestir se da maior imponência.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos: No dia 1, o nosso querido amigo e venerando sacerdote, rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos; a sr.ª D. Francisca Fonseca Cardoso, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Lopes Cardoso, e os também nossos amigos srs. Dr. José Joaquim de Oliveira Bastos, José F. Neves e Rafael José Ferreira de Carvalho; no dia 2, o também nosso amigo sr. José Manuel Loureiro Moreira e o sr.ª D. Angelina Caetano de Almeida Canedo, do Porto; no dia 3, os nossos bons amigos srs. Diamantino Augusto Soares Mourão, João Alberto Pimenta e João António Queirós Castro; no dia 4, os também nossos bons amigos srs. Henrique Correia Gomes e Francisco Martins; no dia 6, o nosso bom amigo sr. João Garcia de Almeida Guimarães e o menino Oscar Jordão Pires filho do nosso bom amigo sr. Oscar Acelino Pires.

Notícias de Guimarães, apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitação.

Partidas e chegadas

São esperadas nesta cidade dentro de breves dias, a Ex.ª Esposa e gentis filhas do nosso querido Amigo Sr. Albano de Sousa Guise, que veem do Rio de Janeiro de visita à família e com demora de alguns meses.

— Encontra-se nesta cidade o nosso querido conterrâneo e amigo, sr. Lino Teixeira de Carvalho.

— Deus nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. António da Silva Cardoso, de Joane.

Gasamentos

No passado dia 16 e na Igreja paroquial de S. João das Caldas, em Vizeia, consorciaram-se o nosso bom amigo sr. Telmaco João Rodrigues da Cunha Vaz, filho do sr. Joaquim da Cunha Vaz e da sr.ª D. Aurélia Rodrigues e a sr.ª D. Margarida Rolândia de Freitas Guimarães, gentil filha do nosso prezado amigo e muito digno chefe da Estação do Caminho de Ferro de Guimarães sr. Heliodoro de Freitas Guimarães e da sr.ª D. Lucinda de Jesus Figueiredo e Silva.

Foram padrinhos por parte da noiva seu avô o sr. José Maria de Freitas Guimarães, antigo chefe ferroviário e sua tia a sr.ª D. Maria de Jesus da Silva e por parte do noivo sua mãe e sua irmã D. Dorotheia das Dores Rodrigues da Cunha Vaz.

Após a cerimónia religiosa o avô da noiva ofereceu, em sua casa, aos noivos e demais convidados, um primoroso almoço, durante o qual se trocaram efectivos brindes.

— No dia 22 do corrente e no Mosteiro de Santa Maria de Pinheiro, consorciaram-se a sr.ª D. Maria Amélia Pereira Fernandes, gentil filha do nosso amigo sr. Manuel Martins Fernandes Guimarães e de sua esposa a sr.ª D. Maria da Madre-de-Deus Pereira Mendes Martins Fernandes, e o sr. Fernando Adelino de Azevedo Mavigné Barbot Ferreira da Costa, filho da sr.ª D. Joana de Azevedo Mavigné Barbot da Costa e do sr. Júlio Manuel Ferreira da Costa (já falecido).

Paraninfram o acto, por parte da noiva, seu pai e sua tia a sr.ª D. Ana Maria Pereira Mendes Ferreira da Cunha, e, por parte do noivo, sua mãe e seu irmão o sr. António de Azevedo Mavigné Barbot Ferreira da Costa.

Foi celebrante o Rev. Luís Gonzaga da Fonseca, ilustrado Prio de S. Paio, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução. Durante a cerimónia, que revestiu muita solenidade e a que assistiram numerosas pessoas de família dos noivos, esteve ao harmonium o Rev. Manuel de Faria Borda, distinto Professor do Seminário de Braga.

Aos noivos desejamos as maiores venturas.

— Na 4.ª feira passada e na Igreja da Madre-de-Deus, consorciou-se a pretendida vimaranense sr.ª D. Maria Elvira Alves Costa Matos, filha querida do nosso amigo e acreditado negociante local, sr. Benjamin Constante da Costa Matos e de sua falecida esposa a sr.ª D. Olinda Alves Matos, com o estimado empregado comercial sr. Domingos Barbosa Campos, filho do sr. Américo Ferreira Barbosa e de sua esposa a sr.ª D. Maria de Azevedo Campos.

Serviram de padrinhos da noiva seu pai e sua madrastra, a sr.ª D. Estelina Augusta Sousa Leite de Matos, e do noivo, seus pais.

Ficado o religioso acto, em casa do pai da noiva foi servido aos noivos, pároco e pessoas de intimidade que assistiram ao acto, um primoroso almoço, durante o qual se trocaram brindes desejando as felicidades dos noivos, que seguiram em viagem de núpcias.

Aos noivos, desejamos muitas felicidades.

Doentes

Tem passado bastante incomodado o nosso querido Amigo e Venerando Vimaranense sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise.

— Continua a experimentar sensíveis melhoras o nosso querido Amigo sr. Prof. Mário de Sousa Meneses.

— Já se encontra restabelecido da queda de que foi vítima em Matosinhos, o nosso bom amigo sr. António Guise.

Teatro Jordão APRESENTA HOJE, às 15 e às 21, 30h.

Uma espantosa obra-prima com: Tyrone Power, Gene Tierney, John Payne, Anne Baxter, etc., etc.

O Fio da Navalha Entre o amor e o ódio há uma linha tão tênue como a lâmina duma navalha.

Quarta-feira, 2, às 21,30 horas: RENEGADOS com: Evelyn Keyes e Larry Parks.

Sexta-feira, filme a designar. ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ENGENHARIA

MENDES DE ALMEIDA ENGENHEIRO CIVIL Estudos, projectos e execução de toda a espécie de obras de Engenharia e Arquitectura.

RUA DA CALDEIROA, 64 GUIMARÃES

TINTURARIA SUL-AMERICANA SEDE NO PORTO FILIAL: Rua de Vila Flor, 111 (antiga Rua de Relho) — GUIMARÃES

Participa ao Ex.º público que abriu as suas instalações, na rua acima indicada e espera atentamente as ordens de V. Ex.ªs

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES Anexo: ARMAZÉM DE MERCERIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de: Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros. DEPOSITARIOS de: Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão. Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOVEMELLO & Cia Casa fundada em 1898 ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 8.000 metros quadrados) EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Desejamos aos doentes o mais rápido e completo restabelecimento.

Nascimentos Teve a sua delivrance, dando uma criança do sexo feminino, a sr.ª D. Vera Margrinda de Carvalho X. Amaral, esposa do nosso amigo sr. José Catela Ferreira Guedes do Amaral.

— Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo sr. Guilherme Joaquim dos Santos Silva.

— Também teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso prezado amigo sr. Alcino E. de Carvalho Machado.

Parabéns.

Diversas Notícias

Serviço de Farmácias Hoje, domingo, está de serviço permanentemente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

ANIVERSÁRIO

Passando no próximo dia 2 de Junho o aniversário natalício da veneranda senhora D. Rosa Emilia da Silva Barros Martins, enviamos-lhe os nossos parabéns, desejando-lhe um dia feliz e que esta data se possa repetir ainda por muitos anos.

A seus filhos, nossos prezados amigos, esperamos ver-lhes a festejar este dia também por muitos anos, na alegria de terem junto a si a sua tão querida mãe.

Segue-se um verso de seu filho Aurélio Ferra, alusivo ao mesmo. Oitenta anos, uma vida... E no peito das guarda A um belo coração! Um feliz aniversário: — Deus te dê um centenário... E de nós, a graíidão!

Escola de Gondomar Por absoluta falta de espaço só no próximo número nos poderemos referir à inauguração da escola de Gondomar.

ANUNCIO

EDITAL

EDITAL

J. Pedro & Irmão, L. da

Anúncio

ANÚNCIO

ALMEIDA & NEVES, LIMITADA

FAZ-SE PÚBLICO que por escritura de 22 de Março de 1939, lavrada pelo notário que foi desta cidade e comarca, bacharel José Augusto da Costa Eiras, Januário dos Santos Almeida, solteiro; António da Assunção Neves, solteiro, e Serafim Gomes Correia, casado, todos comerciantes, moradores nesta cidade, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º Esta sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a denominação de **«Almeida & Neves, Limitada».**

2.º A sua sede é nesta cidade de Guimarães, na Rua de S. Dâmaso, podendo estabelecer sucursais, agências e qualquer espécie de representações, em qualquer parte do país.

3.º A sociedade tem por objecto o comércio de papéis, fios, linhagem e seus derivados, podendo explorar qualquer outro ramo de negócio, excepto o bancário.

4.º A sociedade teve o seu início em um de Janeiro do ano corrente e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se os anos sociais pelos civis.

5.º O capital social é de sessenta mil escudos, em dinheiro, está totalmente realizado, tendo entrado na caixa social e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são os seguintes: — Januário dos Santos Almeida, vinte mil escudos; António da Assunção Neves, vinte mil escudos, e Serafim Gomes Correia, vinte mil escudos.

6.º Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os suprimentos feitos pelos sócios à caixa social vencerão ou não juro, conforme entre si combinarem e constar da acta.

7.º É livre entre os associados a cessão total ou parcial de quotas; a cessão a estranhos fica dependente do expresso consentimento da maioria dos sócios, aos quais fica em todo o caso o direito de opção pelo valor nominal da quota.

8.º A gerência e administração da sociedade, e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficará, com dispensa de caução, a cargo de todos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes e com uso da firma. Esta, porém, em caso algum, poderá ser empregada em fianças, abonações, letras de favor e demais actos e documentos que envolvam responsabilidade e sejam estranhos aos negócios sociais.

9.º Fora dos actos de mero expediente, e por consequência, em todos que envolvam obrigação para a sociedade, a assinatura de um dos gerentes com a firma social será sempre acompanhada da assinatura de outro com o seu nome individual.

10.º As assembleias gerais, sempre que a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por carta registada aos

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice-Presidente, em exercício, da Câmara Municipal de Guimarães:

FAZ PÚBLICO que, conforme deliberação tomada pela Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 19 de Maio corrente, se promoverá a venda, na sala das sessões desta Câmara, no dia 15 do próximo mês de Junho, pelas 16 horas, do automóvel marca «OPEL», pertencente a este Município, que será entregue ao concorrente que maior lance oferecer, caso convenha aos interesses do Município.

Mais faz público que para tal feito, se receberão propostas em carta fechada, até às 14 horas do dia acima indicado.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho e Secretaria da Câmara Municipal de Guimarães, aos 22 de Maio de 1948.

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício, **Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha,** 860

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que por escritura de 1 de Maio de 1948, lavrada nas notas do notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Bacharel Ernesto Ramos Faisca, Altino da Cunha Guimarães, casado, industrial, morador na freguesia de Ronfe, deste concelho, cedeu 48.000\$000 a José Alberto Rodrigues, casado, comerciante, morador no lugar da Cruz, freguesia de Brito, deste mesmo concelho, da sua quota de 50.000\$000 que tem na firma **M. Ribeiro & C.ª, Limitada**, com sede nesta cidade. Guimarães, 18 de Maio de 1948.

O Ajudante da Secretaria Notarial, **Martinho da Silva,** 832

Minha Senhora: **eva**
Dentro de poucos dias terá à sua disposição

a nova Casa **eva**
sócios, com antecedência de oito dias.

10.º Os balanços serão anuais e fechados com data de trinta e um de Dezembro e os lucros líquidos apurados, depois de separados cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas.

11.º Esta sociedade apenas se dissolve nos casos e termos legais; e seja qual for o motivo da dissolução, a sua liquidação e partilha se procederá de harmonia com as deliberações da maioria dos sócios.

12.º No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, terá preferência à quota a sociedade; e a sua liquidação, assim como dos fundos a que tiver direito, será feita no prazo de um ano.

13.º Em todo o omisso regulará a Lei de onze de Abril de mil novecentos e um e demais legislação aplicável. Guimarães, 22 de Maio de 1948.

O Ajudante da Secretaria Notarial, **Martinho da Silva,** 859

CARLOS TEIXEIRA AFONSO, Engenheiro Chefe da 1.ª Circunscrição Industrial

Faz saber que:

José António de Faria requereu licença para instalar uma oficina de tecidos de algodão, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar da Ponte Nova, freguesia de Tagilde, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte com a estrada Camarária, sul com o Rio Vizela, nascente com terreno do requerente e poente com estrada Camarária e terreno do requerente.

— Luís de Oliveira requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão e seda, e ferreiraria (caseira) incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, fumos e perigo de incêndio, no lugar da Coutada, freguesia de Serzedo, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, sul e nascente com padre António José de Carvalho e poente com estrada nacional, 5-1.ª.

— Manuel Ribeiro requereu licença para instalar uma oficina mecânica de tecidos de algodão e mixtos de algodão e seda, com tinturaria e branqueação, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação, cheiro, perigo de incêndio, emanações e fumos nocivos e inquinações das águas, no Lugar das Barreiras, freguesia de Santa Eufémia de Prazins, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte, nascente e poente com caminho público e sul com as propriedades de herdeiros de Elisa Rebelo de Freitas.

— José da Silva requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem de algodão (caseira), incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar do Adro, freguesia de S. Cristóvão de Selho, Pevidém, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e poente com Agostinho Rodrigues Guimarães, sul com caminho de servidão e nascente com caminho público.

— António Esteves Pereira requereu licença para instalar uma oficina de tecelagem mecânica de algodão, seda e mixtos de seda (caseira), incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de barulho, trepidação e perigo de incêndio, no lugar da Valinha, freguesia de Polvoreira, concelho de Guimarães, distrito de Braga, confrontando ao norte e nascente com António Urgezes dos Santos Simões, sul com a estrada Nacional e poente com José Neves e António de Abreu.

— Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, contados da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta circunscrição, com sede no Porto, Rua de Santa Catarina n.º 805. Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, 19 de Abril de 1948.

O Engenheiro-Chefe, **Carlos Teixeira Afonso,** 851

Casa de Campo

Aluga-se ao mês para verão e ares, mobilada e situada em sítio alto e seco, em Covas, perto do apeadeiro do caminho de ferro. Falar com Alberto Gomes Alves, Tournal-Guimarães. 847

Faz-se público que por escritura de 9 de Abril de 1948, lavrada nas notas do notário da Secretaria Notarial de Guimarães, Bacharel Esnesto Ramos Faisca, João Pedro de Oliveira, Carlos Alberto e António Mendes, casados, comerciantes, todos moradores nesta cidade, constituiram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º Esta sociedade adopta a firma **J. Pedro & Irmão, L.ª** e fica com a sua sede na Rua de Vila Verde, desta cidade de Guimarães.

2.º O seu objecto é o exercício da indústria e comércio de calçado e qualquer outro que a sociedade resolva explorar, dentro dos limites da lei.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos legais, o seu início conta-se do dia de hoje.

4.º O capital social é de 100.000\$, totalmente realizado em dinheiro, dividido em três quotas, uma de 20.000\$00, pertencente ao sócio João Pedro de Oliveira, outra de igual importância de 20.000\$00, pertencente ao sócio Carlos Alberto e outra de 60.000\$00, pertencente ao sócio António Mendes.

§ único Quando o desenvolvimento desta sociedade assim o exigir, o capital será aumentado, mas, o aumento só poderá realizar-se se a respectiva deliberação obtiver unanimidade de votos.

5.º A cessão da quota fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva o direito de preferência e este direito não querendo ou não podendo ela legalmente exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente, ou querendo-o mais de um, pertencerá àquele que a sorte designar em igualdade de oferta ou que mais oferecer.

6.º É dispensada autorização especial da sociedade para a divisão de quotas por herdeiros dos sócios ou de seus conjuges.

7.º Não se poderão exigir prestações suplementares. Qualquer dos sócios, porém, poderá emprestar à sociedade, mediante o juro de oito por cento ao ano, as importâncias que em assembleia de sócios julguem necessárias.

8.º A sociedade será representada em juízo e fora dele activa e passivamente, por todos os sócios, que ficam sendo gerentes, com dispensa de caução e os quais podem assim usar da firma social. Porém, para que a sociedade fique obrigada nos actos que para ela envolva responsabilidade igual ou superior a 10.000\$00, é indispensável que os respectivos documentos sejam assinados pelo sócio António Mendes.

§ único Nenhum dos sócios poderá fazer uso da firma social em letras de favor, abonações ou em quaisquer documentos que sejam estranhos aos negócios da sociedade.

9.º Os sócios ficam autorizados a retirar mensalmente da caixa social, para seus gastos indi-

A Sociedade ABÍLIO DA CUNHA & SOUSA, LIMITADA, com sede em Guimarães, declara que o Sr. Lino de Sousa, que deixou de fazer parte da mesma em virtude de, por escritura de 12 de Setembro de 1947, lavrada nas notas do Dr. Vasco Borges de Avelar, ter cedido a sua quota, a autorizou, por documento particular, a continuar a girar com o seu apelido.

Porto, 24 de Maio de 1948.
O Gerente,
Empresa do Teatro Jordão, L.ª
O Gerente,
Fernando Jordão.

855 (Segue o reconhecimento)

PEUGEOT 202

1948. Último modelo, acabado de chegar.
— 4 Portas.
— 7 a 8,5 litros aos 100 Km.
— Reservatório para 45 litros.
— Travões hidráulicos Lockheed.
Sóbrio — Robusto — e Confortável.
AGENTE EM GUIMARÃES **António José Trindade**
Rua de Santo António, 53.

viduais e por conta dos lucros, as importâncias que em assembleia geral dos sócios forem determinadas.

10.º Os balanços fechar-se-ão em 31 de Dezembro de cada ano.

11.º Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, deduzida a percentagem do 5% para o fundo de reserva legal, enquanto este não estiver realizado ou sempre que seja preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e, sem prejuízo de qualquer outra deliberação, distribuídos no fim de cada ano, em seguida à aprovação dos balanços. As perdas se as houver serão suportadas pelos sócios na mesma proporção.

12.º As assembleias gerais, serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência.

13.º A morte ou interdição de qualquer dos sócios, não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito. Se os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito não quiserem fazer parte da sociedade só terão direito a haver dos sobreviventes ou não interdictos, e estes serão obrigados a pagar-lhes o que se apurar pertencer-lhes do capital, suprimentos, fundo de reserva e lucros, em face do balanço a que, então, se procederá para esse efeito.

§ único Os pagamentos, na hipótese deste artigo, serão efectuados no prazo de 2 anos, em prestações mensais, com o juro de 6% ao ano, reservando-se a sociedade o direito de antecipar esses pagamentos.

14.º Nenhum dos sócios poderá fazer quaisquer operações comerciais que sejam da mesma espécie das do objecto desta sociedade.

15.º Em tudo o que fica omissão regularão as disposições de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável. Guimarães, 20 de Abril de 1948.

O ajudante da Secretaria Notarial, **Martinho da Silva,** 858

FAZ-SE PÚBLICO que por escritura de 23 de Abril de 1948, lavrada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo notário, Licenciado Eduardo Borges Vieira de Mascarenhas, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre António Mendes, casado, industrial, morador no lugar do Canto e Andrés Puga, solteiro, maior, comerciante, morador no lugar das Lameiras, freguesia de Creixomil, ambos desta cidade, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma **«MENDES & PUGA, LIMITADA»**, tem a sua sede nesta cidade, na Avenida Conde de Margarede; durará por tempo indeterminado, com início a partir de hoje, tendo por objectivo o comércio de comissões, consignações e conta própria.

2.º O capital social é de 200.000\$00 subdividido em duas quotas de 100.000\$00 pertencente a cada um dos sócios e acha-se inteiramente realizado em dinheiro.

3.º A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento do outro sócio, devendo ser avisado em carta registada, podendo preferir durante o prazo de 30 dias a contar da recepção.

§ ÚNICO Se a sociedade vier a ter mais de dois sócios, qualquer dos não cedentes poderá preferir, e se mais que um preferir a preferência abrir-se-á licitação entre eles.

4.º Qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à caixa social quando esta necessitar.

5.º As Assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência.

6.º A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios, os quais poderão fazer uso da firma social mas só e unicamente em documentos que digam respeito aos negócios da sociedade.

7.º A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios, antes continuará com os herdeiros ou representante legal do sócio falecido ou interdito, devendo aqueles serem representados por um só à sua espolha.

8.º Dos lucros líquidos apurados em cada balanço retirar-se-á a percentagem de, pelo menos, 10% para fundo de reserva, sendo o restante dividido pelos sócios na proporção das suas quotas.

9.º Anualmente será dado um balanço que será encerrado em 31 de Dezembro de cada ano.

10.º Em todo o omisso regularão as disposições legais aplicáveis, especialmente as constantes da lei de 11 de Abril de 1901.

Guimarães, 17 de Maio de 1948.
O Ajudante da Secretaria Notarial, **Martinho da Silva,** 857